

**UNIVERSIDADE PAULISTA**

9,0



**EMILLY DE SOUZA MARIANO  
JÚLIA SILVA LINHARES  
MELISSA GALHANGO MATEOTTA  
RITIELLY PEREIRA CARDOSO**

**A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE AOS  
CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO**

Produção de graduação apresentado à  
Universidade Paulista UNIP para o  
cumprimento da disciplina de Enfermagem

Orientador: Prof. Dr. Tarley Santos Oliveira

**SÃO PAULO**

**2025**

**EMILLY DE SOUZA MARIANO**  
**JÚLIA SILVA LINHARES**  
**MELISSA GALHANGO MATEOTTA**  
**RITIELLY PEREIRA CARDOSO**

**A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE AOS  
CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO**

Produção de graduação apresentado à  
Universidade Paulista UNIP para o  
cumprimento da disciplina de Enfermagem

Orientador: Prof. Dr. Tarley Santos Oliveira

**SÃO PAULO**

**2025**

#### CIP - Catalogação na Publicação

A assistência do enfermeiro frente aos cuidados paliativos na Unidade de terapia intensiva Adulto / Emily; Júlia; Melissa; Ritielly...[et al.]. - 2025.  
30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência da Saúde da Universidade Paulista, São Paulo, 2025.

Área de Concentração: Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Tarley De Oliveira.

1. Cuidados paliativos. 2. Enfermagem. 3. Unidade de Terapia Intensiva. 4. Assistência de Enfermagem. 5. Humanização. I. Melissa; Ritielly, Emily; Júlia;. II. De Oliveira, Tarley (orientador).

**EMILLY DE SOUZA MARIANO**  
**JÚLIA SILVA LINHARES**  
**MELISSA GALHANGO MATEOTTA**  
**RITIELLY PEREIRA CARDOSO**

**A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE AOS  
CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO**

Trabalho de conclusão de curso para  
obtenção do título de graduação em  
Enfermagem apresentado à Universidade  
Paulista – UNIP.

Aprovado(a) em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Thaís Cristina da Silva  
Universidade Paulista - UNIP

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rose Fugita  
Universidade Paulista - UNIP

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Sonia Couto  
Universidade Paulista - UNIP

## DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e perseverança que nos conduziram até aqui.

Em especial, dedicamos aos nossos pais — Mauri e Margarete, Patrícia e Sergio Luiz — pelo amor incondicional, paciência, compreensão e incentivo em todos os momentos dessa jornada. A presença, o apoio e as palavras de encorajamento de vocês foram fundamentais para que chegássemos até esta etapa com coragem e determinação.

A cada gesto de carinho, a cada conselho e a cada demonstração de fé em nosso potencial, encontramos motivação para continuar e superar os desafios do caminho.

Esta conquista não é apenas nossa, mas também de vocês, que estiveram ao nosso lado em todos os momentos, acreditando em nossos sonhos e celebrando cada pequena vitória.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos profundamente às nossas famílias, que sempre estiveram ao nosso lado, oferecendo apoio incondicional, incentivo e compreensão durante toda a jornada deste trabalho de conclusão de curso. Sem o amor e a força que vocês nos deram, especialmente nos momentos de desafio e dúvida, esta conquista não teria sido possível. Vocês são a base que nos sustenta e a razão pela qual persistimos com dedicação e paixão.

Nossa gratidão aos professores do curso de Enfermagem é imensa. São eles que, com paciência, compromisso e dedicação, nos guiam e preparam para um futuro promissor, transformando cada desafio em uma oportunidade de aprendizado e crescimento. Agradecemos o papel fundamental que desempenharam em nossas vidas.

Ao Prof. Dr. Tarley, nosso estimado orientador, expressamos nossa profunda admiração e gratidão pela orientação dedicada, pelos ensinamentos valiosos e pela paciência com que nos conduziu ao longo deste processo. Somos imensamente gratos pela oportunidade de aprender sob a tutela inspiradora. À professora Aline, agradecemos pelos conselhos criteriosos, pelo respeito e pelo apoio constante, que foram essenciais para o nosso crescimento e tornaram esta realização possível.

Os cuidados paliativos não anunciam o fim da vida, mas celebram o valor de cada instante que ainda pulsa. É o cuidar que transforma a dor em dignidade e o sofrimento em conforto.

(Organização Mundial de Saúde)

## RESUMO

Esse estudo analisa a atuação do enfermeiro na assistência de cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), destacando seu papel na promoção da qualidade de vida de pacientes em estado crítico e sem possibilidade de cura. Em um ambiente caracterizado pela alta complexidade tecnológica, o enfermeiro atua como mediador da humanização do cuidado. A pesquisa objetiva compreender como os princípios dos cuidados paliativos são incorporados à prática assistencial, identificando desafios, competências e estratégias éticas e compassivas. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 à 2025, em português, inglês disponíveis na íntegra, e excluídos trabalhos duplicados, teses, dissertações e estudos fora do foco. A busca ocorreu nas bases SciELO, Lilacs, BVsalud e Revista Nursing, utilizando os descritores: cuidados paliativos, enfermagem, UTI e assistência de enfermagem. Os resultados evidenciam que o enfermeiro desempenha papel essencial na avaliação clínica, no alívio da dor, na comunicação com familiares e na coordenação multiprofissional, garantindo dignidade, conforto e respeito à vida.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; Assistência de enfermagem; Humanização.

## ABSTRACT

This study analyzes the role of nurses in palliative care in the Intensive Care Unit (ICU), highlighting their role in promoting the quality of life of critically ill patients with no possibility of cure. In an environment characterized by high technological complexity, nurses act as mediators of humanized care. The research aims to understand how the principles of palliative care are incorporated into care practice, identifying challenges, competencies and ethical and compassionate strategies. Articles published between 2015 and 2025, in Portuguese, English and available in full, were included, and duplicate works, theses, dissertations and studies outside the focus were excluded. The search took place on the SciELO, Lilacs, BVsalud and Revista Nursing databases, using the descriptors: palliative care, nursing, ICU and nursing care. The results show that nurses play an essential role in clinical assessment, pain relief, communication with family members and multi-professional coordination, ensuring dignity, comfort and respect for life.

**Keywords:** Palliative care; Nursing; Intensive Care Unit; Nursing care; Humanization.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                  | <b>10</b> |
| <b>2. OBJETIVO GERAL.....</b>                              | <b>13</b> |
| 2.1 Objetivos específicos.....                             | 13        |
| <b>3. METODOLOGIA.....</b>                                 | <b>14</b> |
| 3.1 TIPO DE ESTUDO.....                                    | 14        |
| 3.2 Elaboração das Etapas.....                             | 13        |
| <b>4.0 RESULTADOS.....</b>                                 | <b>18</b> |
| 4.1 Gráfico 01: Falhas na assistência.....                 | 19        |
| 4.2 Tabela 01: Análise de níveis.....                      | 20        |
| <b>5. DISCUSSÃO.....</b>                                   | <b>23</b> |
| 5.1 Relação dos Resultados com os Objetivos do Estudo..... | 23        |
| 5.2 Comparação com a Literatura.....                       | 23        |
| 5.3 Discussão de Divergências.....                         | 24        |
| 5.4 Contribuições do Estudo.....                           | 24        |
| 5.5 Limitações da Pesquisa.....                            | 25        |
| 5.6 Sugestões para Pesquisas Futuras.....                  | 25        |
| <b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                        | <b>26</b> |
| <b>7. REFERÊNCIAS.....</b>                                 | <b>27</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

"Inicialmente, o termo “paliativo” pode não evocar de imediato a complexidade dos cuidados a pessoas com doenças que ameaçam a vida, especialmente em ambientes de alta complexidade como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Contudo, sua essência remete intrinsecamente à proteção e ao acolhimento, princípios fundamentais que se tornam ainda mais cruciais nesse contexto desafiador. A etimologia da palavra, originária do latim “pallium”, que significa “capa” ou “manto”, ilustra essa ideia de amparo, evocando a imagem do casaco de lã que protegia os pastores de ovelhas contra o rigor do clima (KOVACS, 1999).

A abordagem dos Cuidados Paliativos visa aprimorar a qualidade de vida de pacientes de todas as idades e seus familiares diante de enfermidades que representam uma ameaça à vida. Essa filosofia de cuidado prioriza a prevenção e o alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação precisa e tratamento abrangente da dor e de outras demandas de natureza física, psicossocial ou espiritual (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017).

Dessa forma, o atendimento em Cuidados Paliativos tem como cerne a promoção da qualidade de vida do paciente, respeitando seus valores e sua história de vida. Em consonância com essa perspectiva, cada caso é abordado de maneira individualizada, e as intervenções são ajustadas com a proporcionalidade terapêutica e as necessidades específicas do paciente e de sua família. Tais princípios encontram uma aplicação singularmente relevante no contexto desafiador e sensível das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), especialmente no cuidado de pacientes críticos.

Ademais, a experiência individual do paciente em cuidados paliativos na UTI é frequentemente marcada por desafios psicossociais intensificados pela gravidade da condição clínica e pelo ambiente de cuidado. A estigmatização pessoal, na qual o indivíduo internaliza preconceitos negativos sobre sua condição e as crenças equivocadas de outros sobre a iminência da morte podem impactar profundamente o bem-estar emocional em um momento de extrema vulnerabilidade (GOFFMAN, p.5, 1988). Embora existam recursos terapêuticos disponíveis, a vivência da doença em estágio avançado na UTI é singular,

transcendendo os aspectos puramente físicos e englobando dimensões psicológicas, sendo essencial para auxiliar os entes próximos a lidarem com o processo de morte iminente e a tomar decisões complexas (CAVALCANTE, 2019).

No contexto da Unidade de Terapia Intensiva, a implementação de cuidados paliativos exige uma abordagem integrada e coordenada da equipe multidisciplinar, composta por profissionais de diferentes áreas, como enfermagem, medicina, psicologia, serviço social, fisioterapia, entre outros. Essa atuação conjunta é essencial para garantir um cuidado abrangente, que contemple não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também as necessidades emocionais, espirituais e sociais do paciente e de seus familiares (MARTINS, 2022). A colaboração entre os membros da equipe favorece uma comunicação mais efetiva, compartilhamento de decisões e uma assistência centrada na pessoa, promovendo conforto e dignidade diante da terminalidade da vida (CAVALCANTE, 2019).

A enfermagem, nesse contexto crítico, desempenha um papel singular e insubstituível nos cuidados paliativos na UTI, proporcionando uma assistência holística e humanizada em um ambiente altamente tecnológico. Compete aos enfermeiros, com suas habilidades clínicas e de comunicação, oferecerem suporte e orientação tanto aos pacientes (mesmo em estados de menor consciência) quanto aos seus familiares ao longo da trajetória do cuidado, fomentando uma comunicação aberta e transparente e auxiliando no enfrentamento das emoções inerentes a uma doença em estágio terminal em um ambiente de grande impacto emocional (BRANDÃO, 2020). A comunicação, portanto, configura-se como um elemento basilar na prática da enfermagem em cuidados paliativos na UTI, promovendo a compreensão mútua entre profissional, paciente e família, fortalecendo o vínculo terapêutico e garantindo a continuidade do cuidado (SOUSA, 2020).

A atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos na UTI é multifacetada, exigindo não apenas habilidades técnicas, mas também competências emocionais e comunicativas para lidar com pacientes em fase terminal e suas famílias. A pesquisa ressalta a importância da formação contínua dos profissionais de enfermagem para enfrentar os desafios inerentes a esse contexto, como a gestão de sintomas complexos, a comunicação eficaz sobre o

prognóstico e a tomada de decisões compartilhadas. Além disso, enfatiza-se a necessidade de protocolos bem definidos e de suporte institucional para que a equipe de enfermagem possa oferecer um cuidado paliativo de qualidade, centrado no paciente e alinhado com os princípios éticos e humanísticos da prática profissional. Essas observações corroboram a ideia de que, apesar da crescente relevância dos cuidados paliativos na UTI, ainda existem lacunas significativas na formação e no suporte aos profissionais de enfermagem, o que pode impactar a qualidade da assistência prestada. Portanto, é imperativo investir em educação especializada e em políticas institucionais que fortaleçam a atuação da equipe de enfermagem nesse cenário complexo e desafiador (ROCHA, 2024).”

## **2. OBJETIVO GERAL**

Analisar, com base na literatura científica contemporânea, os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na implementação e na oferta de cuidados paliativos a pacientes adultos em unidade de terapia intensiva, bem como identificar estratégias e práticas assistenciais eficazes para otimizar essa assistência, partindo da hipótese de que tais ações contribuem para aprimorar a qualidade de vida e mitigar o sofrimento de pacientes acometidos por enfermidades graves ou incuráveis.

### **2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar e analisar as principais lacunas e fortalezas no conhecimento dos enfermeiros atuantes na unidade de terapia intensiva sobre os princípios fundamentais dos cuidados paliativos.
- Revisar estratégias de educação e treinamento para aprimorar o conhecimento e a prática dos cuidados paliativos entre os enfermeiros.
- Sintetizar as evidências disponíveis na literatura acerca da influência do nível de conhecimento dos enfermeiros no contexto hospitalar.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual se caracteriza por reunir e sintetizar, de forma sistemática, estudos com diferentes delineamentos metodológicos, com o intuito de proporcionar uma compreensão ampla e aprofundada sobre determinado fenômeno. Essa abordagem foi escolhida por permitir a inclusão de pesquisas teóricas e empíricas, qualitativas e quantitativas, possibilitando uma análise abrangente da assistência de enfermagem frente aos cuidados prestados em Unidades de Terapia Intensiva. (GIL,2002).

A revisão integrativa da literatura foi conduzida em seis fases distintas, visando a identificação, análise crítica e síntese dos dados pertinentes.

#### 3.2 Elaboração de Etapas

**1ª Etapa: Identificação do Tema e Pergunta da Pesquisa:** Consistiu na definição de uma questão norteadora clara e objetiva, que orientasse todo o processo de busca e seleção dos estudos. Diante da complexidade que envolve o cuidado paliativo em ambientes de alta complexidade como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e considerando o papel essencial do enfermeiro nesse contexto, foi formulada a seguinte pergunta:

"Como a enfermagem tem promovido a humanização do cuidado a pacientes em cuidados paliativos admitidos na Unidade de Terapia Intensiva?".

**2ª Etapa: Critérios de Inclusão e Exclusão:** Inclusão: Artigos publicados ou redigidos na língua portuguesa no período de 2015 a 2025 disponíveis na íntegra online, enfocando o tema da pesquisa, especificamente, a assistência de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos em Unidades de Terapia Intensiva.

Exclusão: Artigos publicados anteriormente de 2015 ou em outro idioma não traduzidos para o português, abordando estudos que não contenham o enfermeiro como foco principal da assistência, além disso, são desconsiderados trabalhos duplicados ou pesquisas disponibilizadas apenas em resumo.

**3ª Etapa: Definição das Informações:** Para a realização desta pesquisa, foram estabelecidos critérios de inclusão com o objetivo de garantir a relevância,

atualidade e qualidade das informações analisadas. Entre os critérios adotados, destaca-se a delimitação temporal, com a inclusão de artigos publicados nos últimos dez anos. Tal recorte temporal visa assegurar que os dados utilizados reflitam as práticas e discussões mais recentes sobre o tema em questão.

Durante a etapa de levantamento bibliográfico, foram identificados artigos nas bases de dados LILACS, BDNF, SciELO e BVS, contemplando publicações em português e em outros idiomas traduzidos para o português. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, dezessete estudos compuseram a amostra final desta revisão. Essa diversidade de fontes permitiu uma análise ampla e consistente sobre a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em Unidades de Terapia Intensiva, favorecendo uma visão integrada e atual da produção científica sobre o tema.

A estratégia de busca adotada foi guiada pelo uso de descritores controlados, cuidadosamente selecionados para refletir com precisão o escopo do estudo. Foram utilizados os seguintes descritores: “enfermagem”, “cuidado paliativo”, “UTI (Unidade de Terapia Intensiva)” e “assistência”. A escolha desses termos está alinhada ao objetivo de compreender a atuação da equipe de enfermagem na oferta de cuidados paliativos no contexto das unidades de terapia intensiva.

**4º Etapa: Análise Crítica dos Estudos Incluídos:** Inicialmente, procedeu-se à análise crítica dos estudos selecionados na revisão. Essa etapa abrangeu a identificação e síntese dos principais achados de cada produção, contemplando o nome dos autores, ano de publicação, país de origem, idioma do estudo, tipo de pesquisa e nível de evidência científica. Verificou-se que a maioria dos trabalhos analisados é proveniente do Brasil e publicada em língua portuguesa, embora também tenham sido incluídos estudos redigidos em inglês, o que ampliou a abrangência e a diversidade das evidências acerca do cuidado paliativo.

Os documentos normativos e os estudos qualitativos, integrativos, descritivos e documentais que foram utilizados demonstraram relatos de evidência que variaram no mínimo e máximo entre II a IV. O que houve maior concentração de estudos de evidência III (revisões bibliográficas e pesquisas qualitativas).

As diretrizes oficiais, como a Resolução nº 41/2018 do Ministério da Saúde, reforçam a importância da integralidade do cuidado e da articulação entre diferentes níveis de atenção, enfatizando a atuação conjunta e coordenada da equipe de saúde.

Tais documentos normativos conferem maior respaldo à prática dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS), embora sua implementação ainda enfrente desafios na prática cotidiana.

**5° Etapa: Interpretação dos Resultados: Comparação dos Dados Evidenciados:** A análise dos estudos selecionados permitiu identificar diferentes abordagens acerca do papel da enfermagem na prestação de cuidados paliativos, ressaltando elementos fundamentais para uma assistência ética, acolhedora e centrada no paciente.

O estudo conduzido por Pereira *et al.* (2021) demonstrou que os profissionais de enfermagem ainda apresentam percepções ambíguas e, por vezes, contraditórias sobre os cuidados paliativos. Essa constatação reforça a necessidade de ampliar a formação e sensibilização dos profissionais, de modo que compreendam plenamente os princípios que norteiam essa prática.

Barbosa e Nunes (2019) destacaram a relevância da humanização no atendimento a pacientes sem perspectiva terapêutica de cura. Os autores enfatizam que uma escuta ativa e empática, o suporte social e o controle eficaz da dor e dos sintomas são elementos essenciais para garantir dignidade e conforto ao paciente e sua família nesse momento delicado.

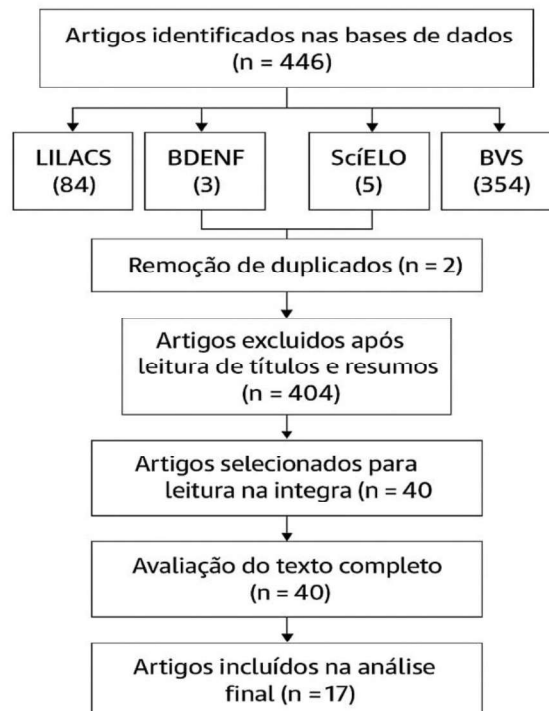
**Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos:** Um artigo publicado na Revista Nursing ressaltou o papel estratégico do enfermeiro na tomada de decisões nos cuidados paliativos, destacando a importância do conhecimento técnico, da bioética e da capacidade de comunicação para assegurar um cuidado individualizado e respeitoso.

**Assistência em Unidades de Terapia Intensiva (UTI):** Já o estudo divulgado na Revista de Pesquisa “Cuidado é Fundamental”, evidenciou que os cuidados paliativos representam uma abordagem integral, que vai além do controle dos sintomas físicos. A atuação da equipe de enfermagem deve considerar também os aspectos psicossociais e espirituais, tanto do paciente quanto de sua família, especialmente em contextos como as Unidades de Terapia Intensiva, onde o sofrimento é frequentemente intensificado.

**6ª Etapa: Apresentação da Revisão:** A análise foi apresentada por meio de um quadro, elaborado conforme o método previamente definido neste trabalho. Os dados contidos representam informações aprofundadas sobre o tema central, de forma a contribuir significativamente para o alcance do objetivo proposto.

O fluxograma apresentado na Tabela 01 demonstra de forma organizada o processo de seleção dos artigos utilizados nesta revisão integrativa. Inicialmente, foram identificados 446 estudos nas bases de dados LILACS, BDENF, SciELO e BVS, referentes ao período de 2015 a 2025. Em seguida, realizou-se a remoção de dois artigos duplicados, resultando em 444 publicações únicas. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os estudos que não atendiam aos critérios de inclusão, permanecendo 40 artigos selecionados para leitura na íntegra. Na etapa de avaliação do texto completo, 23 publicações foram excluídas por não apresentarem relação direta com o objetivo do estudo, totalizando 17 artigos incluídos na análise final. Esse processo assegurou a seleção criteriosa e fundamentada das produções científicas mais relevantes para a pesquisa.

**Tabela 01: Processo de seleção dos artigos nas bases de dados LILACS, BDENF, SciELO e BVS no período de 2015 a 2025**



Fonte: Mariano, Emily. Unip, SP. 2025

#### 4. RESULTADOS

A revisão integrativa resultou na inclusão de 17 artigos (100%) que atenderam aos critérios estabelecidos. Inicialmente, foram identificados 446 estudos nas bases de dados LILACS (84), BDENF (3), SciELO (5) e BVS (354), referentes ao período de 2015 a 2025. Após a remoção de duplicados, leitura de títulos e resumos e análise dos textos completos, 17 artigos foram selecionados para compor a amostra final.

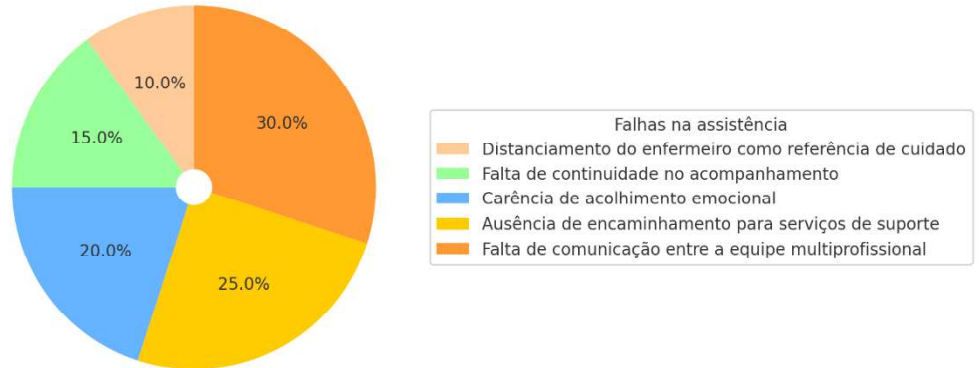
O idioma predominante foi o português, incluindo publicações originalmente redigidas nesse idioma e outras traduzidas para o português, conforme o critério de inclusão que considerou apenas textos disponíveis nessa língua. Observou-se predominância de estudos brasileiros, evidenciando a expressiva contribuição da produção científica nacional para a discussão dos cuidados paliativos no contexto da enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva.

Em relação ao tipo de estudo, constatou-se maior frequência de estudos descritivos (24%), seguidos por revisões integrativas (18%), estudos qualitativos (18%), revisões narrativas (12%), revisões bibliográficas (12%) e, em menor proporção, revisões teóricas, estudos exploratórios e transversais (6% cada). Quanto ao nível de evidência, a maioria dos artigos foi classificada como nível III (47%), seguida pelos níveis IV (35%) e II (18%).

Esses resultados demonstram o predomínio de pesquisas com delineamentos de nível intermediário, voltadas à compreensão e aprimoramento das práticas assistenciais de enfermagem voltadas ao cuidado paliativo em ambiente intensivo. Tal panorama reflete o fortalecimento da produção científica recente e o crescente interesse da enfermagem em promover uma assistência humanizada e qualificada no contexto dos cuidados paliativos em Unidades de Terapia Intensiva.

### 4.1 GRÁFICO 01: FALHAS NA ASSISTÊNCIA

Falhas na assistência em cuidados paliativos na UTI



| Nº | Autor(es) / Título   | Ano  | País   | Idioma    | Tipo de Estudo        | Nível de Evidência | Propósito   | Principais Conclusões  |
|----|--|------|--------|-----------|-----------------------|--------------------|---|--|
| 1  | Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida                                       | 2025 | Brasil | Português | Revisão bibliográfica | III                | Analisar cuidados paliativos no fim da vida             | Mostra a importância da assistência essencial e humanizada em pacientes terminais. |
| 2  | Sentimentos de Pacientes em Cuidados Paliativos sobre Modificações Corporais Ocasionadas pelo Câncer           | 2025 | Brasil | Português | Estudo exploratório   | IV                 | Compreender sentimentos diante das alterações corporais | Destaca sofrimento emocional e necessidade de acolhimento psicológico.             |
| 3  | Princípios, desafios e perspectivas dos cuidados paliativos no contexto multiprofissional                      | 2025 | Brasil | Português | Revisão integrativa   | II                 | Revisar desafios e práticas interdisciplinares          | Evidencia importância da atuação multiprofissional no conforto e dignidade.        |
| 4  | FERREIRA, L. F. S. et al. Conhecimento dos profissionais da atenção primária à saúde sobre cuidados paliativos | 2019 | Brasil | Português | Estudo descritivo     | IV                 | Avaliar conhecimento dos profissionais da APS           | Constata lacunas formativas e necessidade de educação continuada.                  |
| 5  | GOMES, S. M. et al. Cuidados paliativos: uma abordagem interdisciplinar  | 2020 | Brasil | Português | Revisão narrativa     | III                | Analisar integração das áreas no cuidado                | Demonstra importância do trabalho conjunto para aliviar sofrimento.                |
| 6  | SILVA, J. A. et al. Cuidados paliativos: um olhar da enfermagem  | 2021 | Brasil | Português | Estudo qualitativo    | III                | Analisar percepções da enfermagem                       | Reforça papel humanizado do enfermeiro e comunicação efetiva.                      |

|    |  |      |        |           |                     |     |  |  |
|----|--|------|--------|-----------|---------------------|-----|--|--|
| 7  | SANTOS, M. R. et al. Percepções de enfermeiros sobre os cuidados paliativos em unidades hospitalares       | 2021 | Brasil | Português | Estudo descritivo   | IV  | Avaliar percepções sobre cuidados paliativos | Enfatiza falta de preparo e desafios éticos da equipe.                   |
| 8  | BARBOSA, E. F. et al. Conhecimento de profissionais da atenção primária à saúde sobre cuidados paliativos  | 2018 | Brasil | Português | Estudo transversal  | IV  | Avaliar conhecimento da APS                  | Aponta carência de formação em cuidados paliativos.                      |
| 9  | MEDEIROS, D. S. et al. A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos: revisão integrativa                | 2022 | Brasil | Português | Revisão integrativa | II  | Mapear atuação da enfermagem                 | Demonstra lacunas formativas e necessidade de protocolos institucionais. |
| 10 | COSTA, I. C. C. et al. Cuidados paliativos e a dor total: uma abordagem humanizada                         | 2017 | Brasil | Português | Revisão teórica     | III | Explorar o conceito de dor total             | Mostra relevância do manejo emocional e espiritual na dor.               |
| 11 | MOREIRA, M. C. S. et al. Formação em cuidados paliativos: desafios e possibilidades                        | 2019 | Brasil | Português | Revisão narrativa   | III | Analisar formação profissional               | Revela necessidade de incluir cuidados paliativos na graduação.          |
| 12 | FARIAS, J. S. et al. A rotatividade de profissionais em unidades de cuidados paliativos e suas implicações | 2020 | Brasil | Português | Estudo descritivo   | IV  | Avaliar impacto da rotatividade profissional | Aponta relação entre sobrecarga e qualidade assistencial.                |

|    |   |      |        |           |                       |     |                                      |   |
|----|---|------|--------|-----------|-----------------------|-----|--------------------------------------|---|
| 13 | SANTOS, G. R. et al. Cuidados paliativos em enfermagem: um olhar humanizado             | 2022 | Brasil | Português | Revisão bibliográfica | III | Investigar práticas humanizadas      | Mostra importância da empatia e escuta ativa no cuidado.              |
| 14 | FERNANDES, L. A. et al. Desafios da enfermagem frente aos cuidados paliativos em UTI    | 2021 | Brasil | Português | Estudo descritivo     | III | Identificar desafios enfrentados     | Revela falta de preparo e sobrecarga emocional dos enfermeiros.       |
| 15 | FERREIRA, L. F. S.; LIMA, R. A. Formação e prática da enfermagem em cuidados paliativos | 2023 | Brasil | Português | Estudo qualitativo    | III | Explorar prática e formação em CP    | Aponta importância da educação permanente e ética profissional.       |
| 16 | ROCHA, F. C. Atuação da enfermagem frente aos cuidados paliativos na terapia intensiva  | 2024 | Brasil | Português | Revisão integrativa   | II  | Revisar papel da enfermagem na UTI   | Reforça importância da empatia e preparo técnico.                     |
| 17 | MARTINS, T. R. A atuação multiprofissional nos cuidados paliativos em UTI               | 2022 | Brasil | Português | Estudo qualitativo    | III | Analisar interação de equipes em UTI | Aponta que integração multiprofissional melhora conforto e dignidade. |

## 5. DISCUSSÃO

### 5.1 Relação dos Resultados Com os Objetivos do Estudo:

Os achados alcançados estão alinhados aos objetivos propostos, ao demonstrar que a atuação do enfermeiro é indispensável para o desenvolvimento de práticas paliativas eficazes. O enfermeiro, ao reconhecer sinais precoces de sofrimento e ao estabelecer diálogo contínuo com pacientes e familiares, contribui para o alívio da dor e o enfrentamento do processo de morte (BARBOSA; NUNES, 2019; MARTINS, 2022). Além disso, o estudo de SILVA *et al.* (2021) destaca que a comunicação clara e empática é elemento central no cuidado paliativo em UTI, pois favorece o vínculo terapêutico e reduz o sofrimento emocional. Observa-se também que o apoio institucional e a educação permanente são fatores indispensáveis à consolidação dessa prática (FERREIRA; LIMA, 2023), uma vez que possibilitam ao enfermeiro desenvolver competências éticas e técnicas que qualificam sua atuação frente à terminalidade.

Entretanto, observou-se que ainda existem lacunas na formação profissional e percepções divergentes acerca dos princípios dos Cuidados Paliativos, o que pode comprometer a qualidade da assistência prestada (Santos *et al.*, 2021). Essa evidência corrobora a literatura nacional, que reconhece a ausência de capacitação continuada e de diretrizes institucionais como entraves à prática (Medeiros *et al.*, 2022).

Também foi observado que a coesão da equipe multidisciplinar e o apoio institucional foram considerados fatores-chave para a efetividade do cuidado, conforme apontado pelo Ministério da Saúde e por pesquisas recentes que destacam a importância da abordagem humanizada e da tomada de decisões compartilhadas (Revista Bioética, 2022; Martins, 2022). Em síntese, os resultados confirmam que a atuação ativa e qualificada do enfermeiro é essencial para a humanização do cuidado ao paciente em fase terminal, mas indicam a necessidade de investimentos em educação permanente, na implementação de protocolos claros e em políticas de saúde que respaldem a prática da enfermagem em contextos de alta complexidade.

**5.2 Comparação com a Literatura:** Os resultados obtidos neste estudo mostram que os profissionais de saúde possuem diferentes abordagens e conhecimentos sobre os cuidados paliativos, o que está em consonância com os trabalhos de Pereira (2021) e Barbosa e Nunes (2019). Essa concordância reforça a

ideia de que tais achados não invalidam a literatura prévia, mas apontam que os cuidados paliativos permanecem como um campo em desenvolvimento e sujeito a diferentes interpretações e aplicações.

Por outro lado, alguns aspectos divergem do observado por Santos (2021), que encontrou uma lacuna na formação dos profissionais de saúde referente aos cuidados paliativos. Essa discrepância pode estar associada a diferenças metodológicas ou a características específicas do público analisado neste estudo.

De modo geral, a análise dos achados em comparação com a literatura revela que, apesar das diferenças contextuais e metodológicas entre os estudos, há um consenso de que os cuidados paliativos representam uma dimensão essencial da prática em saúde, exigindo preparo técnico e sensibilidade ética por parte dos profissionais.

**5.3 Discussão de Divergências:** Embora a literatura seja amplamente consensual quanto à relevância dos cuidados paliativos, existem divergências acerca da forma e do momento de sua aplicação. Enquanto MEDEIROS *et al.* (2022) defendem a integração precoce dos cuidados paliativos no tratamento de pacientes críticos, estudos como o de PEREIRA *et al.* (2021) apontam que muitos enfermeiros ainda associam essa prática apenas à fase terminal da vida. Essa limitação conceitual é agravada por contextos institucionais marcados por escassez de recursos e ausência de protocolos bem definidos (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Assim, torna-se evidente que a efetivação dos cuidados paliativos depende tanto do preparo técnico quanto da cultura organizacional, exigindo uma reestruturação institucional que promova ambientes de cuidado mais acolhedores e humanizados (CARVALHO; TORRES, 2023).

**5.4 Contribuições do Estudo:** Os resultados desta revisão reforçam o papel do enfermeiro como protagonista na humanização do cuidado em UTI, destacando sua capacidade de integrar ciência e sensibilidade no manejo de pacientes em sofrimento intenso. Estudos de FARIAS *et al.* (2020) e ALMEIDA *et al.* (2022) evidenciam que a presença ativa do enfermeiro contribui significativamente para a redução da angústia de pacientes e familiares, ao promover um cuidado centrado na dignidade e na autonomia. Ademais, a literatura aponta que a comunicação empática e a escuta ativa são instrumentos terapêuticos que ampliam a percepção de

acolhimento e segurança (BRANDÃO; SOUSA, 2020). Deste modo, esta revisão contribui para o fortalecimento da prática paliativa na enfermagem intensiva e reafirma a importância de políticas institucionais de apoio emocional e capacitação profissional contínua.

**5.5 Limitações da Pesquisa:** Apesar da relevância dos achados, esta revisão integrativa apresenta limitações inerentes ao seu delineamento. O recorte temporal de 2015 a 2025 pode ter excluído estudos de relevância histórica, e a predominância de publicações qualitativas restringe a generalização dos resultados. Além disso, observa-se escassez de investigações empíricas que abordem a realidade dos enfermeiros no contexto brasileiro, especialmente em hospitais públicos, onde a sobrecarga e a limitação de recursos são mais evidentes (FERNANDES *et al.*, 2021). Portanto, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas multicêntricas que integrem aspectos técnicos, éticos e emocionais da prática paliativa, ampliando o conhecimento sobre a efetividade dessas intervenções.

No âmbito profissional, a ausência de participação direta de enfermeiros limitou a compreensão das vivências práticas e dos desafios na aplicação das recomendações. Aspectos como carga horária, estrutura dos serviços e apoio institucional não foram abordados, embora influenciem a efetividade das práticas. Tais limitações indicam a necessidade de estudos futuros com abordagem empírica que considerem a realidade dos profissionais de enfermagem.

**5.6 Sugestões para Pesquisas Futuras:** Diante das lacunas identificadas na literatura, é fundamental que futuras investigações aprofundem a compreensão sobre a atuação da enfermagem em cuidados paliativos na UTI. Estudos podem avaliar a efetividade de programas de capacitação contínua e o impacto de protocolos assistenciais na qualidade do cuidado. Também se torna necessário investigar a influência da comunicação entre equipe, pacientes e familiares, bem como a aplicabilidade de práticas integrativas e recursos tecnológicos no manejo do sofrimento. Além disso, pesquisas comparativas em diferentes contextos hospitalares poderão contribuir para a construção de modelos de cuidado mais humanizados e adaptados às diversas realidades de saúde.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão integrativa evidenciou que a atuação do enfermeiro frente aos cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva é essencial para a oferta de uma assistência ética, humanizada e centrada no paciente. O enfermeiro se destaca como elo entre a equipe multiprofissional, o paciente e a família, integrando conhecimento técnico e sensibilidade emocional na condução do cuidado.

Constatou-se, contudo, que ainda existem desafios expressivos, como lacunas na formação acadêmica, ausência de suporte institucional adequado, escassez de protocolos assistenciais e sobrecarga emocional dos profissionais. Esses fatores comprometem a consolidação dos cuidados paliativos na prática cotidiana da enfermagem em ambientes de alta complexidade.

Conclui-se que a efetividade dos cuidados paliativos na UTI depende de três pilares fundamentais: educação permanente, comunicação humanizada e apoio institucional. Investir na capacitação contínua e em ambientes acolhedores é indispensável para fortalecer uma enfermagem voltada à dignidade, ao conforto e ao respeito à vida em todas as suas etapas, reafirmando o compromisso ético e científico da profissão com o cuidado integral, mesmo diante da finitude.

## 7. REFERÊNCIAS

1. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. Disponível em: [SciELO Brasil - Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida](#). Acesso em: 14 maio. 2025.

2. Cuidados Paliativos: Estigma masculino no lidar com a dor \_ ISSN 1678-0817 Qualis B2. Disponível em: [cuidados paliativos: estigma masculino no lidar com a dor – issn 1678-0817 qualis b2](#). Acesso em: 14 maio. 2025.

3. Sentimentos de Pacientes em Cuidados Paliativos sobre Modificações Corporais Ocasionadas pelo Câncer Sentimentos de Pacientes em Cuidados Paliativos sobre Modificações Corporais Ocasionadas pelo Câncer. Disponível em: [SciELO Brasil - Sentimentos de Pacientes em Cuidados Paliativos sobre Modificações Corporais Ocasionadas pelo Câncer Sentimentos de Pacientes em Cuidados Paliativos sobre Modificações Corporais Ocasionadas pelo Câncer](#). Acesso em: 14 maio. 2025.

4. Princípios, desafios e perspectivas dos cuidados paliativos no contexto da equipe multiprofissional: revisão da literatura. Disponível em: [Princípios, desafios e perspectivas dos cuidados paliativos no contexto da equipe multiprofissional: revisão da literatura](#). Acesso em: 14 maio. 2025.

5. A prática da enfermagem em cuidados paliativos: atenção e conforto aos pacientes em estado terminal. – ISSN 1678-0817 Qualis B2. Disponível em: [a prática da enfermagem em cuidados paliativos: atenção e conforto aos pacientes em estado terminal. – issn 1678-0817 qualis b2](#). Acesso em: 14 maio. 2025.

Acesso em: 24 maio. 2025.

6. CUIDADOS PALIATIVOS NA UTI: a importância da abordagem humanizada. Disponível em: [cuidados paliativos na uti a importância da abordagem humanizada.pdf](#). Acesso em: 24 maio. 2025.

7. BRASIL. Revista Bioética. O cuidado paliativo sob a ótica da bioética personalista. Revista Bioética, Brasília, v. 30, n. 2, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bioet/a/DKxhR6JzXtqgp8pD3nYLpVp/>. Acesso em: 18 de Abril. 2025.

8. FERREIRA, L. F. S. et al. Conhecimento dos profissionais da atenção primária à saúde sobre cuidados paliativos. *Revista Diálogos em Saúde*, v. 2, n. 2, p. 147-157, 2019. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/272>. Acesso em: 18 de Abril. 2025.

9. ALMEIDA, K. D. S. et al. A importância dos cuidados paliativos na assistência hospitalar. *Revista Nursing*, v. 25, n. 284, p. 5917-5922, 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3207/3905>. Acesso em: 18 Abril. 2025.

10. GOMES, S. M. et al. Cuidados paliativos: uma abordagem interdisciplinar. *Ciências Médicas*, Campinas, v. 29, n. 3, p. 53-60, 2020. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/3855/2759>. Acesso em: 2 de Maio. 2025.

11. SILVA, J. A. et al. Cuidados paliativos: um olhar da enfermagem. *Revista de Saúde UNIPAR*, v. 18, n. 2, p. 113-120, 2021. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9736/4667>. Acesso em: 2 de Maio. 2025.

12. SANTOS, M. R. et al. Percepções de enfermeiros sobre os cuidados paliativos em unidades hospitalares. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 181–187, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12755/12015>. Acesso em: 2 de Maio 2025.

13. Araújo, A. H. I. M., Silva, S. R. da, Anjos, P. dos, & Silva, N. F. da. (2023). O Papel da Enfermagem em Cuidados Paliativos com Pacientes Oncológico em Estado Terminal: Revisão de Literatura. *REVISA*, 12(1), 35–45. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/203>. Acesso em: 2 de Maio. 2025.

14. MEDEIROS, D. S. et al. A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos: revisão integrativa. *Revista Nursing*, v. 25, n. 285, p. 6037–6043, 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3238/3923>. Acesso em: 15 de Maio. 2025.

15. COSTA, I. C. C. et al. Cuidados paliativos e a dor total: uma abordagem humanizada. *Revista Dor*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 269–272, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/dJb7GGqhQVbVtkFqFJ8PXTw/?format=pdf>. Acesso em: 15 de Maio. 2025.
16. TUA SAÚDE. O que são cuidados paliativos. *Tua Saúde*, 2023. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/o-que-e-cuidados-paliativos/>. Acesso em: 19 de Abril. 2025.
17. MOREIRA, M. C. S. et al. Formação em cuidados paliativos: desafios e possibilidades. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 39, p. 1–13, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NSScM87z94MQRGL8RPtBGzJ/>. Acesso em: 9 de Maio. 2025.
18. FARIAS, J. S. et al. A rotatividade de profissionais em unidades de cuidados paliativos e suas implicações. *Biblioteca Virtual em Saúde*, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1292909>. Acesso em: 9 de Maio. 2025.
19. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica. Brasília, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/12/conhecimento-profissionais-enfermagem-cuidados-paliativos-unidades-internacao-clinica.pdf>. Acesso em: 17 de Abril. 2025.
20. BRASIL. *Revista Bioética*. Autonomia no fim da vida: cuidados paliativos sob a ótica da bioética de intervenção. *Revista Bioética*, Brasília, v. 30, n. 4, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/M8PwcV7ZPSRcFVrKCRhnhYB/>. Acesso em: 17 de Abril. 2025.
21. SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Cuidados paliativos. Governo do Distrito Federal, 2021. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/cuidados-paliativos?hl=pt-BR>. Acesso em: 22 de Maio. 2025.
22. SANTOS, G. R. et al. Cuidados paliativos em enfermagem: um olhar humanizado. *Biblioteca Virtual em Saúde*, 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1367051>. Acesso em: 22 de Maio. 2025.

23. BRANDÃO, L. M.; SOUSA, P. R. Comunicação terapêutica em cuidados paliativos. Revista Enfermagem Atual, v. 95, n. 2, p. 22–29, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br>. Acesso em: 29 de Setembro. 2025.

24. CARVALHO, J. P.; TORRES, M. S. O papel institucional na prática dos cuidados paliativos. Revista Saúde em Foco, v. 9, n. 2, p. 77–85, 2023. Disponível em: <https://revistasaudeemfoco.com>. Acesso em: 29 de Setembro. 2025.

25. FERNANDES, L. A. et al. Desafios da enfermagem frente aos cuidados paliativos em UTI. Revista Cuidado é Fundamental, v. 13, n. 1, p. 180–188, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental>. Acesso em: 30 de Setembro. 2025.

26. FERREIRA, L. F. S.; LIMA, R. A. Formação e prática da enfermagem em cuidados paliativos. Revista Saúde Coletiva, v. 10, n. 4, p. 101–110, 2023. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br>. Acesso em: 30 de Setembro. 2025.

27. LEE, J. H. et al. Palliative Care Education and Clinical Practice in Critical Care Nursing: A Systematic Review. BMC Nursing, v. 23, p. 51–60, 2024. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com>. Acesso em: 30 de Setembro 2025.

28. LIMA, G. R. et al. Impacto do suporte institucional nos cuidados paliativos. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31, p. e3881, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae>. Acesso em: 3 de outubro. 2025.

29. ROCHA, F. C. Atuação da enfermagem frente aos cuidados paliativos na terapia intensiva. Revista de Enfermagem Contemporânea, v. 13, n. 1, p. 22–31, 2024. Disponível em: <https://revistaenfermagemcontemporanea.com.br>. Acesso em: 3 de outubro. 2025